ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3241

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO *Primeiro deJ aneiro*, do Porto, transcrevemos:

"Ha dias, assistiu muita gente a um espectaculo absolutamente inédito — o desembarque e condução para as caves do Banco de Portugal de algumas toneladas de ouro em barra.

A que titulo nos vinham da America aquelas barricas, contendo o precioso metal?

Pois, vinham a titulo de compra. O banco emissor invertera pouco antes em barras de ouro a sua posição de *dollars*.

Por uma doutrina ha pouco geralmente aceita e consagrada á conferencia financeira de Bruxelas (1920), admitiu-se que grande parte das reservas, que garantem a circulação, fosse representada em divisas estrangeiras. Que digo eu? — entendeu-se mesmo que era preferivel tê-las assim realizadas a conservá-las, *aparentemente* estereis, sem render juro, nas casas fortes dos bancos emissores.

E assim se fizeram estabilizações legais de moedas depreciadas sôbre reservas de libras e dolares e outra divisa estrangeira. As oscilações destas abalaram irremediavelmente aquelas....

Hoje, quando se não possa já remediar os males, procura-se ao menos evitar a sua repetição, apressando-se os bancos a inverter as suas posições de divisas e moeda estrangeira em ouro em barra, que tem o seu valor intrinseco, muito menos variavel.

Assim se explica a chegada de barris e barris de ouro."

* * *

DADA a crise de abundancia de vinhos, o que põe em sobressalto a vida economica do nosso lavrador, ouvimos falar de vez em quando na transformação de vinho em alcool, não apenas para reforçar os vinhos licorosos, mas para fins industriais. Por curiosidade, recortamos o seguinte telegrama do Brasil:

"RIO DE JANEIRO, 16. — A industria do carburante nacional está em pleno progresso. Por estes dias, serão entregues ás companhias importadoras de gasolina 500:000 litros de "alcool motor", produzido em Pernambuco. Outros negocios avultados se anunciam."

Confessamos, natural e francamente, que não sabemos de que se trata. Mas parece-nos que em Portugal a ideia não e nova.

* * *

O *DIARIO DO GOVÊRNO* insere hoje, pelo Ministerio da Justiça, uma portaria de louvor ao sr. Ricardo Covões, ilustre emprezario do Coliseu dos Recreios, pela generosidade demonstrada em relação a internados dos Serviços Tute-lares de Menores.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a alteração aos programas das disciplinas da secção de musica do Conservatorio Nacional, e modifica o regulamento do Premio Beethoven, instituido pelo eminente professor Viana da Mota.

* * *

ESTÃO suspensas temporariamente as obras do novo Arsenal do Alfeite, que deverão recomeçar dentro de pouco tempo.

* * *

ETA' publicado o n.º 4 do "Arquivo de Anatomia e Antropologia", fundado e dirigido, com superior competencia, pelo prof. Henrique de Vilhena.

"À LA PAGE..."

Heinrich Mann escreveu um artigo, cuja tradução vem no ultimo numero de «Le Moiz», no qual pretende demonstrar que o escritor moderno vai perdendo a independencia, pois que para vender a sua produção tem que satisfazer o gosto da colectividade e não o seu.

O individuo sofre o jugo das massas e estas não se decidem por criterios esteticos, mas sim por instintos e paixões. Livros que antigamente fôram considerados obras primas, colhendo a admiração e o aplauso do publico, ficariam hoje na meia luz, quando muito saboreados por uma «élite» cada vez mais reduzida e dispersa.

— «Anatole France, por exemplo, ousaria escrever, agora, sôbre assuntos iguais aos que tratou, antes da guerra? Respondo: *não*».

A luta pelo sucesso, pelo triunfo, pela riqueza, que Heinrich Mann accitou com todas as suas responsabilidades e consequencias, leva-o a considerar a literatura como um artigo que se vende — sujeita á lei da oferta e da procura. Depois de Julien Benda, que apostrofou os escritores e artistas por haverem descido á liça, tomando lugar na barricada e salpicando-se da lama dos enxurros, o romancista alemão reconhece que não ha outro remedio senão cultivar o talento e a celebridade, como Ford as suas marcas de automoveis.

No seu entender, o produtor de volumes, filmes, conferencias ou radios, se quizesse isolar-se, amando e servindo a beleza, á moda antiga — de joelhos e em extase — figuraria, perante a nossa época, como uma sobrevivencia dos tempos felizes em que a liberdade era um bem preciso e individual que se impunha ao respeito da rua.

Actualmente é necessario conservar, dentro dos acontecimentos que febrilmente se desenrolam, uma atitude que não contrarie o ritmo da vida intensa, sempre efemera e sempre nova: quem assim não faz somese no esquecimento, arrastado pela vaga que passa e que se não repete, embora as vitimas gritem aos ceus e terra que servem uma verdade e que por ela se sacrificam.

Logicamente, a opinião de Heinrich Mann provoca esta pregunta:

— Não existirá qualquer maneira de nos eximirmos ao jugo do «colectivo», marcando á razão e á consciencia um lugar onde não possam ser atingidas pela turva maré revolucionaria ou reaccionaria?

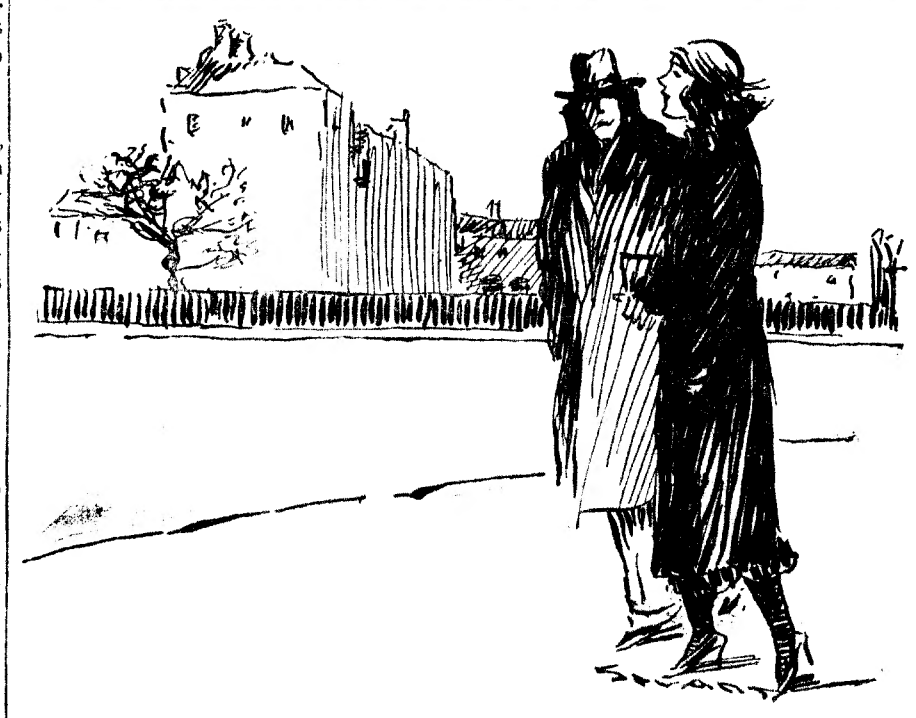
Mal iria ao mundo, se assim não fôsse: acima dos homens que tudo dedicam ao momento em que se encontram, sem indagar se não palpitará qualquer cousa de eterno, num simples segundo de pensamento e emoção — a breve, cintilante interrogação de dois olhares — outros trabalham denodadamente, em silencio, distantes do bulicio das praças e dos circos, consagrando á humanidade um carinho feito de renuncia e fervor religioso, a fim de que o Bem não seja uma mercadoria como tantas que adquirimos nos balcões das lojas — pomadas, perfumes ou botões.

O proprio Charlot, que Heinrich Mann cita como um autentico exemplar de reclamo vivissimo — vedeta entre as vedetas — conhece e pratica a arte de extrair do sofrimento anonimo e até do ridiculo notas de tal sinceridade e plangencia que nos obriga a sair do circulo apertado das banalidades e amarguras cotidianas e demandar o espaço infinito, a fim de respirarmos, na inteira comunhão dos seres, o perfume de Deus.

A sociedade de amanhã contem-se já na inquietação que hoje nos aperta o peito. O futuro surge das procelas do presente.

Não poderia ser assim, se acaso, seguindo na peugada dos mercantilistas do espirito, nós proclamassemos:

— Segue o teu caminho, sem fixar o horizonte!



— Admiro-me como, gostando V. tanto do sexo fraco, não se casou ainda...

— Tambem se pode gostar muito de flores e não ser jardineiro...

OS bandidos, por êsse mundo, agindo audaciosa e misteriosamente, chegam a preocupar o proprio Estado, como se se tratasse de inimigos de nacionalidade.

Assim, no Brasil, armam-se exercitos contra o famoso "Lampeão", não apenas tropas regulares de policia.

Assim, na Mandchuria, os bandidos chineses dão pretexto a conflitos armados entre as duas potencias dos olhos rasgados.

E agora na Corsega francesa, um bandido, chamado Spada, tais façanhas pratica, que para o combater se mobilisou, e partiu, de Toulon, uma esquadra composta de dois couraçados e cinco torpedeiros, do comando de um oficial superior de marinha, e que transporta o general Fournier, encarregado de submeter o bandido pela fôrça dos obuzes.

Ele oculta-se em montanhas impenetraveis, e o facto parece militarmente tão estranho que ha quem suponha que não se trata senão de exercicios. Isto é: o bandido e seus sequazes são apenas um alvo movel.

* * *

EM Paris, no "Ambigu", está-se representando uma peça historica, intitulada "Os cem dias", e de que é autor Benito Mussolini, homem de letras, por coincidencia tambem o chefe do governo e do fascismo italiano.

A peça tem tido um exito relativo, sobretudo porque é o grande Gemier o interprete da figura de Napoleão envelhecido e obeso, depois do episodio da ilha de Elba. Diz-se que se a figura não está de acordo com o tipo fisico do primeiro Napoleão, está contudo conforme o actual tipo de Mussolini, dramaturgo historico, é que a seu tempo e a suas horas será retratado em teatro.

O socialista Paul Boncour assistiu ao ensaio geral, e achou excelente a peça de Mussolini.

— E' um dramaturgo muito capaz — comentou.

Os emigrados italianos comentam, por sua vez:

— Eis uma vocação perdida.

* * *

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Li esta manhã, em *O Seculo*, que, no dia 14 deste mês, foi celebrada, na Basilica de Padua, uma missa dedicada a todos os Antonios da famosa diocese italiana.

Tanto o celebrante como os seus coadjutores tinham o nome do Taumaturgo.

Desconheço o numero de homonimos que ele conta no Patriarcado, mas creio que devem montar a algumas centenas.

Ficarão estes insensiveis ao exemplo de Padua?

Sant'Antonio, o chamado camartelo da heresia, foi um portugues em quem alvoreceram as qualidades superiores da nossa raça. Levou á Italia a chama ardente do seu genio e das suas virtudes. Parece-me que Portugal lhe deve uma alta manifestação de afecto, de caracter exclusivamante popular.

Haverá, realmente, entre nós, um ou alguns Antonios que tomem a iniciativa de exaltar o seu nome, como expressão da alma portuguesa?

De V., *Leitor constante.*

Espectaculos

As estreias no Coliseu

A companhia do Coliseu dos Recreios foi, ontem, aumentada com quatro numeros novos, que são, na verdade, sensacionais.

Goe com os seus quatro leões, desafiou a morte, em exercicios duma audacia e dum arrôjo, que estarreceram os espectadores. Num avião que paira junto á cupula, os «Kimris» fazem um extraordinario trabalho de equilibrio, mostrando no fim a sua resistencia dental.

Outro numero bom é o dos acrobatas Ferrer, fôrças combinadas e elegantes, dum grande equilibrio e solidez.

Devemos tambem destacar «Ennag's», acrobacia comica da melhor que temos visto, com «trouvailles» engraçadissimos.

A companhia do Coliseu, refrescada com estes numeros, vai continuar, como até aqui, a constituir um dos espectaculos predilectos dos lisboetas.

A 33.ª de "Leonor Teles"

Em face do exito invulgar que está tendo «Leonor Teles», com lotações esgotadas, a empresa adiou para sexta-feira a reposição da «Severa». O teatro Nacional, no seu verdadeiro caminho, vê-se envolto na simpatia do publico e é motivo para saudar os ilustres artistas que se encontram á sua frente.

Alvaro Pereira

Na revista «O Mexilhão», uma peça moderna, bem montada e cheia de graça, que se exibe com grande exito, no teatro Variedades, tem Alvaro Pereira, um distinto artista comico, o papel de compadre, no qual evidencia mais uma vez os seus meritos, que o distinguiram como verdadeiro artista no genero a que se dedicou e no qual tem obtido os mais justificados triunfos.

Atrás do reposteiro

Não ha nenhuma hipotese para a junção de duas companhias. O que ha são varios artistas do teatro declamado e do de revista que, reunidos, realizarão uma revista firmada por quatro nomes muito conhecidos no nosso teatro.

—A companhia que vai trabalhar no Politeama, sob a direcção e gerencia de Antonio de Macedo, estrear-se-á com um original de Vasco de Mendonça Alves, «Um Bragança», tendo como protagonista Hda Stichini, que interpretará a figura de um malogrado principe português.

—No remonte que vai fazer-se, no Avenida, ainda este mês, da revista «Ai-Ló!, em recitas populares, estrear-se-ão varios quadros e numeros de oportunidade, reaparecendo o actor Antonio Gomes (da Trindade) e a bailarina Lubelia Stichini, em numeros criados por Francis e outros novos.

—O negocio teatral de o, erecta e opera portuguesa, a que ontem aludimos, se não puder realizar-se no S. Carlos, iniciar-se-á num categorizado teatro do Porto.

—Efectua-se amanhã a estreia, em Porto Alegre (Brasil), da Companhia Adelina-Aura Abranches, ali aguardada com o maior interesse,

—Alvaro de Almeida reaparecera na Companhia Ester Leão, na comedia «O pijama as riscas», interpretando o papel criado por Signoret, em Paris.

—Para a proxima temporada do Brasil, com companhias portuguesas, estão-se realizando ja interessantes negociações que, a seu tempo, serão conhecidas do público.

—Repete-se esta noite, no Coliseu, o novo programa da companhia de circo com os quatro leões selvagens, o avião infernal, os acrobatas Ferrer e o «sketch» desempenhado pelos Ennags que obtiveram ontem um formidavel sucesso.

—«A Bela Nita» é um dos numeros de maior exito de gargalhada, a cargo do actor Augusto Costa (Costinha), na revista-fantasia «A Nau Catrineta», em cena no teatro Maria Vitoria.

Salão d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Espectaculo de variedades com os grandes sucessos de MERY-PALACIOS grande atracção coreografica e LOLITA BLANCO graciosa bailarina espanhola. Brevemente Atracção Libertá.

Antigo Alhambra — Parque Mayer

Quer a sorte grande? dabilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

ASPIRAÇOES JUSTAS

A representação

entregue ao Govêrno

solicitando a regulamentação profissional dos "Tecnicos de Contas"

Do sr. João Marques Pereira, ilustre presidente da Associação dos Comercialistas Portugueses, recebemos a seguinte carta:

«... *Sr. director:* — O seu «Diario de Lisboa» deve ter já recebido copia impressa da exposição feita ao Govêrno pela Associação dos Comercialistas Portugueses e a dos Contabilistas, solicitando a regulamentação profissional dos modernamente chamados «tecnicos de contas».

Representa esta tentativa o primeiro passo a dar no sentido duma ampla e inteligente regulamentação das profissões comerciais, que a actual Direcção da Associação dos Comercialistas Portugueses vem preconizando como meio de promover a selecção indispensavel ao justo levantamento intelectual, moral e material dos que no comercio moirejam honestamente e á salvaguarda dos que nele arriscam, tantas vezes ingloriamente, os seus capitais.

Não duvido acreditar que uma importantissima parte dos males que afligem a sociedade portuguesa provem justamente da nossa falta de organização geral e muito especialmente da nossa falta de ordem e disciplina profissional, tão contraria ao incentivo que em toda a parte está modernamente merecendo o estudo sério e a pratica honesta das questões tecnico-economicas e financeiras.

Sem o conhecimento profundo destas questões não é possivel dirigir convenientemente as empresas de grande envergadura que, em estreita ligação com as corporações economicas, impelem e orientam o mecanismo comercial, de cuja perfeição e rigor tanto depende a prosperidade da industria, da agricultura e, consequentemente, da Nação.

Por isso eu entendo que no comercio, talvez mais do que nos outros ramos das actividades economicas, a falta de ordem e disciplina profissional tem sido e continua sendo causa de prejuizos incalculaveis.

E esta falta de ordem e disciplina é tanto mais perigosa quanto é certo que não existem no nosso país nem os hábitos salutares nem as sabias leis de *controle* que lá fora se praticam sistematicamente.

Assim é que muitas das nossas empresas comerciais, além dos riscos proprios do negocio, são obrigadas a suportar, durante anos sucessivos, prejuizos sôbre prejuizos causados pela aprendizagem do seu pessoal, ás vezes culto mas comercialmente incompetente.

Neste país, em que quasi todos discutem e se julgam peritos em assuntos economicos, nós assistimos constantemente á queda desastrosa de empresas comerciais as mais diversas, predominando, quasi sempre, como causa, recente ou remota, do descalabro, a falta de preparação tecnica dos dirigentes e dos seus colaboradores, quantas vezes recrutados dentre aqueles que, ou nos seus cursos nunca ouviram falar das mais elementares regras comerciais ou para o comercio fôram lançados em razão e castigo da sua falta de inteligencia e aplicação aos estudos!

Foi no intuito de atenuar em parte os males e inconvenientes apontados, colocando á disposição do comercio, da industria, da agricultura e dos capitalistas do nosso país, um ou mais corpos de verdadeiros e autenticos peritos-contabilistas, contabilistas e guarda-livros, de competencia insofismavel e honestidade inconcussa, cientificamente instruidos e rigorosamente fiscalizados, que a Associação dos Comercialistas Portugueses e a dos Contabilistas se dirigiram ao senhor Presidente do Ministerio em 9 de julho, solicitando-lhe a regulamentação profissional dos «tecnicos de contas».

Se esta regulamentação fôr um dia posta em pratica, como crêmos firmemente, teremos, simultaneamente, alcançado uma justissima aspiração dos nossos consocios, concorrido para o levantamento social daqueles praticos que actualmente, mesmo sem possuirem curso algum, exercem com honestidade e competencia a sua profissão e teremos ainda, e acima de tudo, prestado um alto serviço ás fôrças economicas e á Nação inteira.

Mas para que esta ideia seja posta em pratica quanto antes sentimos que não basta a simples exposição feita por duas Associações; carecemos do apoio de todos os interessados e especialmente das Associações economicas corporativas e cientificas, das escolas tecnicas de todos os graus e da Imprensa portuguesa sempre pronta a defender as questões justas e de alto interesse social, como esta é na verdade.

E' por isso que me dirijo ao meu querido amigo e lhe envio um exemplar da referida exposição, rogando-lhe a fineza de a fazer inserir no seu jornal ou, pelo menos, a algumas das suas passagens principais, fazendo acompanhar o que fôr publicado dos juizos e considerações que julgar convenientes.

Gratissimo pelo que fizer neste sentido se confessa desde já o Seu amigo dedicado, *João Marques Pereira*».

A representação a que se alude na carta do sr. João Marques Pereira, conclui por pedir ao Govêrno o seguinte:

1.º — Regulamentação das profissões de guarda-livros, contabilistas e peritos-contabilistas, como exclusivas dos individuos diplomados respectivamente com os cursos Secundario de Comercio, Médio de Comercio, Superior de Administração Comercial, Superior de Comercio ou equivalente.

2.º — Admissão exclusiva como peritos contabilistas dos tribunais civeis e comerciais dos diplomados acima referidos, nos termos dos n.ºs 3.º e 4.º, para o que seria exigida uma determinada pratica de contabilidade e aberta uma inscrição nesses tribunais.

3.º — Obrigatoriedade para as Sociedades Anonimas e Casas Bancarias de capital superior a 1.000.000$00, de terem á frente da sua contabilidade um comercialista ou um licenciado com o curso superior de administração comercial.

4.º — Obrigatoriedade para as sociedades por cotas, anonimas e Casas Bancarias excluidas do numero anterior, de confiarem a sua contabilidade a um contabilista diplomado pelos cursos médios de comercio.

5.º — Obrigatoriedade para as restantes sociedades de terem a contabilidade montada e seguida por guarda-livros diplomados pelas escolas secundarias oficiais.

6.º — Estas obrigatoriedades interpretam-se como minimas de habilitações, podendo portanto ser escolhidos os superiores em competencia.

7.º — Para o desempenho das referidas profissões, seria exigida tambem a boa conduta moral, devendo-se fixar as penalidades a aplicar aos individuos que prevaricassem no desempenho das suas funções.

Como medida transitoria seriam tambem respeitadas as situações dos individuos não diplomados que provassem ter desempenhado as profissões citadas anteriormente a esta promulgação, do modo seguinte:

a) *Para guarda-livros e contabilista:*

1.º — Prova de bom desempenho do referido lugar, durante um minimo de 5 anos;

2.º — Exame para aqueles que tivessem demonstrado bom desempenho do lugar de um a quatro anos.

b) *Para peritos contabilistas:*

1.º — Certidão de que intervieram num minimo de vinte exames, nos tribunais civeis e comerciais;

2.º — Exame para aqueles que provassem ter desempenhado o lugar de guarda-livros durante cinco anos, e tivessem intervindo num minimo de cinco exames nos tribunais referidos.

Os exames citados deveriam ser prestados nos estabelecimentos oficiais de ensino onde são ministrados os cursos que preparam para essas profissões.

Fixar-se-ia tambem o principio, de que a aptidão provada para o desempenho de graus superiores na hierarquia natural dos tecnicos de contas (peritos-contabilistas, contabilistas e guarda-livros), provaria ipso facto a aptidão para o desempenho de graus inferiores.

Por outro lado estabelecer-se-iam camaras de Peritos-Contabilistas, Contabilistas e Guarda-livros, adjuntas ou não ás associações de classe, em cujos regulamentos seria bem vincada a responsabilidade moral e profissional desses tecnicos, fixando-se sanções para aqueles que exercessem ilegalmente essas profissões e para aqueles que lhes aceitassem os serviços.

Outro-sim só poderiam ser admitidos como membros dessas camaras, os individuos que provassem ter além da competencia profissional, como lhes é exigida, boa conduta moral.

UMA INICIATIVA

O movimento lusiada

O pintor Alvaro Canelas é um homem de acção como poucos.

Os seus «Lusiadas», organização a que meteu ombros com uma fé e uma pertinacia dignas do respeito de quantos apreciam na devida conta o valor serio do trabalho, tornaram-se no espirito de Alvaro Canelas uma obcessão patriotica tocada quasi da cegueira do misticismo.

Falámos-lhe hoje a tal respeito. E não podiam ser mais decididas, mais entusiasticas e mais firmes as declarações do renovador.

— Então esses «Lusiadas», vão ou não vão? — preguntamos.

— Mas... absolutamente! — respondeu ele — temos que vingar, apesar das vontades contrarias, a que eu e os meus companheiros de ideias, façamos algo em prol da Raça.

— E... os meios?

— Propaganda. Propaganda. Propaganda. Sempre a maior propaganda. «Contaminação» natural das massas que compreenderão pouco a pouco a necessidade imperiosa de trabalhar com disciplina, para obstar assim ao «raquitismo» da nossa mocidade.

— Mas que propaganda?

— Em breve, iniciar-se-á a grande «serie» de conferencias, levadas a efeito pelos meus amigos, os novos da minha Revista, rapazes firmes, cheios de ardor e audacia — que irão pela provincia conquistar adeptos, realisando «comicios», reuniões, — eu mesmo faço em meados do corrente mês, uma conferencia na Sociedade de Geografia, subordinada ao titulo: «Os Lusiadas», fôrça motriz de salvação nacional.

E rematou assim:

— Apesar das desilusões que a minha consciencia formada em 13 anos de vida no estrangeiro, encontra a cada momento nos varios aspectos da vida portuguesa, continuo optimista em absoluto, quanto aos bons resultados a recolher.

Paulo Manso
Maria Amelia Manso
Leccionam individualmente ou em curso Violino, Piano, rudimentos, Interpretação e conjunto, habilitando ao Conservatorio.
Avenida João Crisostomo, 55, 1.º
Telefone N. 6444

Os almoços do Café do Coliseu
a 6$50, com 3 pratos, teem feito o maior sucesso culinario.
Jantares e Ceias. Grande especialidade em BIFES. Café $60.

Pasta Couraça

a melhor para os dentes

Hoje e amanhã
TRINDADE
Ultima da comédia
BOA SORTE
Depois de amanhã: ESTREIA
O quarto 222

Hoje e sempre
AVENIDA
A celebre revista
Vamos ao vira!
PREÇOS: Camarotes desde 20$00 Cadeiras desde 6$50. Superior 3$50. Galeria 2$00.

Se ainda não viu, côrra, apresse-se e vá ao
GIMNASIO
Vêr a comedia, genero "PALAIS ROYAL"
O Deitar da Noiva
Protogonistas: Ester Leão e Abilio Alves

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

El-Rei Bébé
e a fada Rosicler

Ao meio da tarde do dia seguinte, El-Rei, sósinho, montado no seu corcel, lembrando-se do que lhe tinham dito os Astrologos Coxinho, Maneta e Corcunda, despediu-se de Mono Sábio, afagando-o com meiguice, dando-lhe gulocelmos, — e partiu para os bosques em busca da boa Fada Rosicler!

Como fizesse um sol quente e fôssem ásperos os caminhos, Bébé, um tudo nada fatigado, resolveu descansar numa clareira da floresta, onde corria uma fonte engrinaldada de avencas...

Tendo bebido sos haustos a agua pura e fresca, sentou-se numa pedra suspirando:

— Quem me dera aqui a boa fada Rosicler!

Vinha o crepusculo crescendo dos tuneis de folhagens, e uma aragem leve rumorejava nos ramos.

Bébé, meditabundo, continuava a suspirar:

—Quem me dera aqui a boa Fada Rosicler!

Tudo emmudecia em roda, calada a voz do vento. Apenas a fontezinha, entre a grinalda das avencas, prolongava o seu cantar.

— Ai, quem me dera aqui a boa Fada Rosicler!...

De repente, um clarão iluminou as massas sombrias do arvoredo e uma donairosa figura de mulher, alçando na mão de neve uma varinha mágica, disse para o taciturno Rei:

— Aqui me tens! Eu sou a Fada Rosicler!

Uma musica indefinivel começou a soar por toda a floresta, e quando a Fada caminhou para ele, Bébé, esmagando contra o peito as longas barbas, foi-lhe cair aos pés.

— Maravilhosa Fada! Tu que sabes no mundo os mais formosos segrêdos, dize-me onde posso encontrar a Princesa dos Verdes Bosques, pela qual morro de amores!

— El-Rei Bébé! respondeu-lhe a Fada. Conheço a tua bravura e a tua alma cavalheiresca! Ontem mesmo bateste o meu maior inimigo, junto ás muralhas do teu Castelo!

Este Corsario terrivel, que dispõe de sortilegios medonhos, disputa-te, ainda, a formosa Princesa que o Destino quere que suba, um dia, os degraus do teu trôno! Mas ouve os meus conselhos, e, se os seguires, nada terás a temer!

Estás decidido a alcançar o Palacio da Gran-Ventura, onde vive a Bem-Amada ideal?

Embrenha-te nesta floresta, só pelos lugares onde não descubras caminhos... Até hoje, que se saiba, ainda ninguem lá foi dar!

A' entrada dos seus dominios hás-de vêr uma Serpente de escamas de aço. Os olhos dela são brilhantes como farois, e, da bôca está sempre a correr-lhe um rio de sangue...

E' essa Serpente que defende a entrada no Principado dos Verdes Bosques! Engole toda a gente que dela tiver mêdo!...

Quando a vires em tua frente, não te afastes!

Vai para ela, sem receio, suporta, sem pestanejar, a luz dos seus olhos diabolicos, — e corre-lhe as mãos pelas escamas...

Se fizeres isto sem mêdo, ela deixarte-á passar! No caso contrario, serás devorado...

Bébé levantou-se dum salto.

— Fada Rosicler! Para vêr a Princesa sinto-me capaz de todas as audacias!

— Pois monta a cavalo, e segue!, ordenou-lhe a boa Fada Rosicler. Mas atenta que não deves parar, seja pelo que fôr; quer se ergam montanhas na tua frente; quer se abram precipicios; quer te surjam rios, de repente; quer rebentem, na floresta, os mais terriveis incendios!

Tudo isto não passará de artimanha do Pirata que te persegue...

E dissolveu-se lentamente na penumbra arroxeada do crepusculo...

Imediatamente El-Rei Bébé tomou o seu cavalo, que andava pastando na clareira cheia de margaridas e botões de ouro, saltou-lhe para a sela com garbo, e rompeu pelo arvoredo dentro, de cabeça ao alto e sem temor!

Andou, andou, andou... Era quasi manhã!

A certa altura, ouviu um marulhar de águas, como de ondas do mar, e uma voz que lhe bradava:

—Daqui não hás-de passar!

Mas Bébé, lembrado do que lhe dissera a boa Fada, não tornou resposta, seguindo, a caminhar.

Era um rio embravecido, de remoinhos medonhos, que, no entanto, se desfez mal a ele o cavalo se atirou...

Mais adiante, um grande muro se postou na sua frente, tão grande que se não podia saltar, e outra vez a Voz se ouviu:

— Daqui não hás-de passar!

Mas El-Rei, firmando-se rijamente nos estribos, meteu de esporas ao corcel, — e o muro logo se desfez, como o fumo se pode desfazer no ar...

E assim salvou um monte abrupto, assim atravessou uma barreira de espadas, assim cortou as rugidoras chamas dum incendio, sem mêdo do fôgo, do vento, ou do mar, e sempre a Voz a dizer:

— Daqui não hás-de passar!

Dealbava a madrugada quando se encontrou a tratar por uma mata de castanheiros, de ramarias a ondear...

Guadalap! Guadalap! ouvia atrás de si um cavalo a cavalgar... Voltou-se! O Pirata da Ilha-Azul vinha ali para o matar!

Pensando na boa Fada, El-Rei picou o corcel, para o pôr a galopar...

Galope não era feito, deu com uma sébe de espinheiros, e nela a medonha Serpente, — que o não deixava passar!

Seus olhos, espadas de fôgo, estavam na treva a espadejar; a bôca, de lôbo e sangue, era um rio a cachoar; as escamas, finas, de aço, pareciam facas de mato, que dava mêdo tocar...

Dum salto, El-Rei pôz-se em terra, e foi para ela a caminhar...

Assim que ele lhe tocou, deu o Monstro em colear...

Mas como El-Rei não sentiu mêdo, nem do colear, nem do roncar, nem do olhar, nem do seu ar, a Serpente, cheia de raiva, — teve de o deixar passar!

Guadalap! Guadalap! cavalgando o seu cavalo, cavalgando, a cavalgar, o Pirata, de sabre alçado, vinha ali para o matar! Mas dando com El-Rei Bébé acariciando a fela Bicha, estremeceu de pavor e não o pôde ocultar!

Então a Serpente, má, de escamas a tilintar, queimou-o nas labaredas que vinham do seu olhar! Gorgolejava-lhe o sangue, das guelas a saltar... De pesada, mal podia pelo chão a cauda arrastar... E dando um salto medonho, que fez uma corrente de ar, foi caír sôbre o Pirata, a quem não valeu chorar, nem pedir, nem ajoelar, jogando-lhe a grande bôca, e engulindo-o como um figo, — sem tempo de o mastigar!

(Do livro «El-Rei Bébé»)

JOSÉ DIAS SANCHO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Primeiro Episodio da Nona Parte

I — Manecas julga ter em seu poder o celebre documento...

II — ... e, com uma maquina especial amplificadora, trata de decifrar o que o papel diz...

III — ... verificando, com grande espanto, que se trata de um documento diferente que diz respeito ao roubo do anel do planeta Saturno.

(Segue na proxima terça-feira)

O polichinelo
do Henriquinho

Pelo passeio, acompanhado de Amalia, sua ala, segue lentamente o Henriquinho, sem tirar os olhos do grande polichinelo que leva na mão.

«Vamos depressa—diz Amalia a cada momento.—E' muito tarde. Vamos! Vamos!»

Depois de atravessar algumas ruas, a ala e o Henrique encontram-se com um céguinho.

«Uma esmolinha pelo amor de Deus!» implora o céguinho de mãos estendidas.

E a sua voz é humilde, suplicante, implorativa, sugestionadora. Ergue para o alto os olhos nublados e tristes, como a invocar o ceu em seu auxilio, a comover os homens.

«Uma esmolinha pelo amor de Deus!»

Pela rua, senhoras e senhoritas elegantes, de chapeus e colares vistosos, vão passando. Passam tambem cavalheiros com correntes de relogio e joias cintilantes. Criadinhas, com os cestos repletos de frutas e de legumes regressam do mercado. Ligeiras, alegres, cruzam-se as alas de meninos com seus aventais de deslumbrante alvura, adornados de rendas. O quadro é belo. A manhã formosa. Todos vão de rosto prazenteiro. Mas nenhum dos transeuntes, ao passar junto do cégo, se fixa nele. Tão preocupados caminham todos com a sua felicidade pessoal que não têm vagar para pensar na desgraça alheia.

«Uma esmolinha, pelo amor de Deus!—repete o desventurado.—Uma esmolinha!...»

A suplica é triste, é dolorosa, é irresistivel. Henriquinho ao ouvi-la, afastou os olhos do polichinelo e fitou-os no infeliz.

Aquela mão palida, osuda, suplicante, impressiona o coração sensivel do menino, que procura no seu bolsinho qualquer moeda para dar ao cégo. Mas no bolsinho não encontra moeda alguma. Está vasio.

«Amalia—disse ele á sua ala—dá-me alguma coisa para o céguinho».

Esta verifica cheia de pena, que tambem nada leva consigo.

Henriquinho, tristissimo, crava os olhos na mão implorativa, estendida a pedir uma esmolinha que de nenhuma parte lhe vem.

«Pelo amor de Deus, senhores, uma esmolinha!...

O menino, num gesto rasgado, ao vêr-se sem dinheiro para dar ao mendigo, levanta o braço e põe o seu polichinelo na mão do cégo.

«O que é isto?»—preguntou o pobre tacteando o boneco. Amalia, enternecida, com os olhos marejados de lagrimas, explica-lhes o sucedido.

Entre grandes soluços que obrigam os transeuntes a parar, o cégo abraça a criança, exclamando:

«Abençõe-te Deus, meu anjinho! Abençoado sejas! Este boneco é a esmola mais linda que recebi em toda a minha vida!...»

Henrique ditoso, sorri. E um cavalheiro elegante que presenciou a cena, abeira-se do cégo e depois de trocar com ele palavras que ninguem mais ouviu, declarou em voz alta:

«Venha comigo, bom homem. De hoje em diante, você terá casa que eu lhe darei e nunca mais lhe faltará cõisa alguma».

Em seguida, disse ao Henriquinho:

«A tua acção generosa deu a felicidade a este homem. Só pelo teu exemplo fui capaz de praticar uma obra bôa. Que Deus te proteja e tambem a teus bons pais que, além de te darem a vida, souberam educar-te no amor do proximo!»

Do livro «Contosinhos de Cristal»

MARIA HENRIQUETA.

BRISTOL CLUB
Amanhã — 18
1ª FESTA DA EPOCA
GRANDIOSA FESTA ARGENTINA PORTUGUESA
Deslumbrantes decorações
ORQUESTRA TIPICA ARGENTINA
sob a direcção de Carlos Flores
2 — Orquestras — 2

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O formidavel filme falado em espanhol (100 0|0 comico)
EM FRENTE, MARCHE!
com PAMPLINAS (Buster Keaton)

A Cidade

CAPITOLIO
Cinema Sonoro ás 21,30 horas
Exibição da notavel produção
O CAMINHO DO PARAISO
comedia opereta

Chá das cinco

Sol de outono

E' ele que entrando pela minha janela —uma nesga de céu, manchada de nuvens e dois vasos rusticos de sardinheiras—me convida a escrever, num estilo simples, onde não ha que esmaltar imagens, o seu elogio vitorioso e ardente.

Já não é o sol cruel, oftalmico e ofuscante de verão, que transforma Lisboa num brazeiro insuportavel de calôr, anestisiando-nos os nervos de sensibilidade emotiva, de creação literaria de doce e suave encanto amoroso!

E' um sol doirado, liturgico, filtrado através dos miraculosos vitrais, que arrasta nos parques a sua cauda aristocratica de pavão, tem caricias na face morbida das virgens, modeladas já pela morte—e acorda na minha alma o desejo febril, quasi voluptuoso, do seu beijo pagão, onde ha o travo acre dos mostos ferventes, em púrpuras delirantes, e tambem o perfume, apagado e triste, de certas rosas que o tempo desfolhou sobre uma mocidade, que de mim se despediu, como um lenço de adeus, orvalhado de lagrimas!....

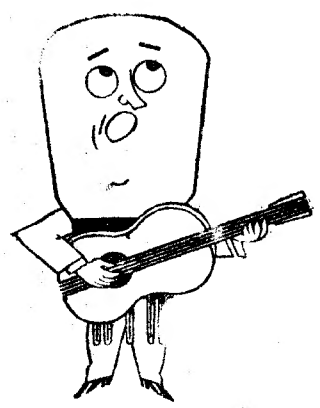
Mas outras vezes nascem, iluminadas por este sol de outono, que agasalha a terra fria, agasalhando tambem um coração, que a saudade ofertou ao teu regaço de amor, e de ternura, creador duma nova vida e duma nova esperança.

JORGE VAZ

Os sentimentos mais nobres e o que ha de mais anormal na alma humana, de tudo ha um pouco no genial filme de Fritz Lang, *Matou!* em exibição no *São Luiz*.

Paulo Manso

Regressou a Lisboa o violinista Paulo Manso, que durante o verão esteve dirigindo os concertos no Casino Estoril, para o que foi contratado, especialmente pela Sociedade Arrendataria Internacional.



Uma serenata napolitana em Telefonia...
Se o escutar com válvulas «Miniwatt» ficará encantado! O som dos bandolins e das violas chegará aos seus ouvidos, com uma pureza de reprodução maravilhosa.
Todos os bons receptores de Radiotelefonia trabalham com válvulas Philips. V. Ex.ª deve melhorar também as suas audições, equipando o seu pôsto com as modernas «Miniwatt».
"MINIWATT" PHILIPS RADIO

CONTRA A PENA DE SILENCIO

O PEDIDO DE INDULTO
para Antonio Bandeira
e uma carta do dr. Carlos Santos

O movimento de piedade que se fez em volta de Antonio Bandeira teve o condão de interessar vivamente a opinião publica, provocando uma série de aplausos e depoimentos curiosos sôbre a personalidade do antigo ministro de Portugal na Haia.

Publicamos hoje a carta que o sr. dr. Carlos Santos, Filho, dirigiu a Antonio Bandeira, solidarizando-se inteiramente com os ex-combatentes que solicitaram ao Chefe do Estado o indulto da pena de silencio para aquele preso e pondo em foco as qualidades morais do antigo diplomata e os serviços por ele prestados ao pais.

Meu caro Antonio:—De regresso a Portugal encontro em marcha—finalmente!—um movimento de imprensa a teu favor. Esse movimento toma a forma de um pedido de indulto. Um indulto para ti! Enfim! Na nossa terra acontece muitas vezes que é o sentimento que resolve os casos que a razão não solucionou.

Assim como eu, ha muitos, muitos outros em Portugal que nunca acreditaram, nem por um momento, que tu tivesses sido um criminoso. Bastava conhecer-te um pouco, bastava saber a tua grande dedicação pela nossa terra, bastava ver a sincera amizade, profunda, constante, inabalavel, que tu tinhas por tudo isto, para sentir que era absolutamente impossivel que tu tivesses tido por um momento só que fôsse no teu espirito a sombra de uma suspeita de que se cometia contra Portugal um crime grave. Quem te conhece sabe bem que tu, se ao menos de longe tivesses tido qualquer vislumbre do que se passava, serias o primeiro a reagir com a mais absoluta energia, empregarias todo o teu esfôrço, para que o crime se descobrisse e castigasse, fa-lo-ias sem uma hesitação, sem um desfalecimento, com o teu patriotismo de sempre—sempre comprovado em palavras e factos concretos—com o patriotismo verdadeiro, profundo, inconfundivel que ressaltava da claresa do teu olhar, das tuas frases, dos teus livros e das tuas acções. Antonio Bandeira, cumplice num crime de notas falsas!—Absurdo, idiota! Porque não—Joana d'Arc—gatuna de forasteiros?

E todavia, o absurdo realizou-se, tu foste condenado—e eu, e os outros, aqueles todos que te conheciamos bem e que tinhamos seguido o processo com o coração e a cabeça, ficamo-nos parados—assombrados, é o termo—e tu continuas a sofrer o teu horrivel calvario.

Da tua prisão publicas um livro, livro admiravel que ha de ficar marcando como uma das maiores obras primas da nossa literatura—obra escrita com sangue donde ressalta, linha a linha, do ambiente, dos comentarios, do estilo, o mesmo grande amor á nossa terra, obra que te faz aparecer aos olhos de quem sabe lêr com a admiravel grandesa moral que sempre te conhecemos.

Hoje o sentimento vem fazer o que a logica não quiz. Tirar-te daí, desse inferno pela porta falsa do indulto.

Não é a solução que corresponde ao teu caso—não, não, mil vezes não! E todavia eu creio que todos aqueles que propõem para ti um indulto, o fazem não apenas por piedade, mas por um impulso sub-consciente, irresistivel de justiça para contigo. Eles conhecem o nosso meio, sabem que, se Deus escreve direito por linhas tortas, esse proverbio se aplica como uma luva a Portugal. O sentimento, a intuição orientam os factos e conseguem muitas vezes aquilo que a razão e a logica evidente não realizaram.

Antonio: eu creio firmemente que um dia te será feita justiça por completo. Enquanto esse dia não chega desejo de todo o coração que ao menos te seja concedido esse indulto. Desejo-o por ti, que tens jus a respirar cá fora o ar da liberdade, desejo-o por tua mulher, essa dedicada santa de carinho e abnegação que bem merece ter ao menos a consolação de te vêr livre.

Exprimindo-te mais uma vez a minha amizade, testemunhando-te mais uma vez em plena consciencia a certesa absoluta que sempre tive da tua inocencia, envio-te um grande abraço tambem muito português, como aqueles que tu compreendes e bem sabes sentir.—*Carlos Santos, filho.*

Um estabelecimento assaltado
cinco vezes

Dentro do espaço de um mês, a mercearia do sr. José Marcelino Aleixo, na rua Morais Soares, 7-B., foi assaltado cinco vezes, tendo os gatunos roubado dinheiro e tabaco no valor de algumas centenas de escudos. Entregues as investigações ao agente Jacinto, este conseguiu prender o gatuno Francisco Martinho Ferreira, sem residencia, que se declarou autor de todos os furtos.

DE LUTO

Marquesa Lomellini dei Principi di Tabarca

O «Daily Mail», edição de Paris publicou há dias a noticia do falecimento da marquesa Lomellini dei Principi di Tabarca, que foi Amelia Maria Cecilia, filha mais velha do falecido sr. Alberto George Sandeman, governador do Banco de Inglaterra, pelo casamento deste com Maria Carlota Perpetua de Morais Sarmento, filha do falecido visconde da Torre de Moncorvo, que foi ministro de Portugal em Londres. Casou com o marquês Lomellini-Tabarca em 1908. Morreu em Santa Margherita, Italia, com a idade de 74 anos.

TIVOLI
Telefone 218
HOJE ——► A's 21,15
Formidavel exito do super-filme
Com JEANETTE MACDONALD e JACK BUCHANAN
MONTE CARLO

Casos do dia

Pernas de pau

Um sujeito qualquer, do Porto, apresentou-se ontem numa esquadra policial da capital do Norte a queixar-se de que outro o apedrejára algures, resultando da agressão ficar com uma perna partida.

Os agentes da autoridade tomaram conta da participação, e, enquanto não deitavam a mão ao agressor, tratavam, como se impunha, de levar o ferido ao hospital.

—Preparem a maca num instante e levem este homem á Misericordia, que tem uma perna partida!

A vitima, porém, com natural espanto dos circunstantes, recusou-se a ser medicado.

—Qual Misericordia, qual carapuça?! A perna partida é o menos! O que eu exijo é uma indemnização. Ele dá-me 400 escudos, e o caso fica arrumado! Assim com'assim...

Pasmo geral na esquadra:

—Est'agora...! Então você, tendo uma perna partida, não se importa de ficar aleijado e transforma numa questão de dinheiro um caso que só não é capital porque as pedradas, por acaso, não lhe acertaram na cabeça?!

—E' que a perna é de pau, e 400 escudos foi quanto ela me custou!

Aconteceu, aqui ha anos, no tempo das deligencias, um caso que vem a proposito recordar.

Uma carripana puxada por uma parelha transportava pessoas varias, povoações serranas do Minho.

Solavanco daqui... trambolhão dali... sub-roda dacolá... a certa altura da viagem a traquitana virou-se num barranco, quasi se desconjuntando na violencia do embate.

Gritos aflitivos dos passageiros, despertados bruscamente da sonolencia em que a viagem decorria; pragas do cocheiro; brados de socôrro; e a breve trecho, reposto o «char-a-bancs» na sua posição normal, toda a gente se refez do susto para o prosseguimento preciso da jornada.

—Ha alguem ferido?

—Não ha novidade. Só o cocheiro é que partiu uma perna! Mas não tem importancia...

—?!...

E' que a perna do cocheiro era de pau tambem.

APRIGIO MAFRA

A obra de benemerencia
da sr.ª D. Lutegarda de Caires

Foi recentemente agraciada com o grau de Oficial da Ordem de Benemerencia a ilustre poetisa sr.ª D. Lutegarda de Caires, cujo nome anda ligado ás mais belas obras de filantropia ha alguns anos realizadas entre nós.

A obra do «Natal dos hospitais», que consiste em levar ás criancinhas pobres das enfermarias bolos, brinquedos e espectaculos de «clowns», foi instituida pela bondosa senhora, que junta aos seus livros cheios de ternura e de lirismo esse capitulo, porventura o melhor, o mais belo da sua obra.

Para premiar esse esforço foi que lhe concederam agora esta mercê e foi para festejar esse acontecimento que se reuniu ante-ontem em sua casa uma grande comissão de senhoras, em que se destacavam nomes dos mais distintos nas letras e na sociedade, a qual lhe ofereceu as insignias em safiras, diamantes e esmeraldas, sendo-lhe lida por Oliva Guerra uma mensagem escrita com elegancia e primoroso recorte literario, a qual a sr.ª D. Lutegarda de Caires respondeu com um comovido soneto expressamente escrito para a ocasião.

Para os desempregados

Por intermedio da Alcantara Radio, recebemos a quantia de 60$00 com destino aos desempregados protegidos pelo nosso jornal e para a qual subscreveram os seguintes radio-ouvintes:

Maria Araujo,20$00; Maria Candida Ara... 3$00; Maria Judite Nogueira de Araujo ... Maria do Rosario Branca, 5$00; Laura Henriques, 5$00; Manuel de Araujo e Vasconcelos, $50; Maria Julia Correia de Araujo, $50; Laurinda Henriques, 1$00; Maria Isabel Correia de Araujo, 3$00; dr. Manuel de Vasconcelos, 5$00; J. C. de Araujo, 10$00.

CONDES
Lupe Velez no fonofilme falado e cantado em espanhol
«Ressurreição»

A Cidade

ODEON HOJE às 21,30 h.
A emocionante super-produção da U. F. A.
Em redor dum inquerito
com Annabela, Colette Darfeuil, Jean Perier e outros grandes astros do cinema francês

O PROBLEMA DO INQUILINATO

A DISCUSSÃO

que se suscitou

á volta do projecto

Eis uma carta sobre inquilinato, que recebemos de um assiduo leitor, *e que contem uma ou outra sugestão curiosa, aparte conceitos originais sobre a materia, e um radicalismo que não deixa de estar no espirito de muita gente.*

Nesta questão do inquilinato ha interesses a defender de ambas as partes «dos senhorios e de inquilinos».

Pela sua complexidade torna-se dificil legislar de modo a contentar gregos e troianos.

O que fazer?

Criar um Tribunal Arbitral onde seriam tratados todos os assuntos de inquilinato.

A sua constituição devia obedecer a uma organização tanto quanto possivel clara em que não fosse possivel existir a mais leve sombra de duvida de que as suas deliberações obedeciam ao são criterio de Justiça.

Desse organismo fariam parte tecnicos como engenheiros, construtores civis, etc., entidades competentes para poderem avaliar do valor a arbitrar a determinada casa tomando em devida consideração os varios factores a fornecer pelos senhorios e inquilinos.

Que o juri a nomear dessas entidades fosse por escrutinio secreto, quando houvesse que apreciar um caso.

Assim acabariam as explorações de inquilinos e senhorios.

Julgo indispensavel algumas considerações:

Ha construções antigas e ha-as modernas.

Estas ultimas importaram em mais d'nheiro que aquelas.

Ha inquilinos que vivem melhor com mais ordenados que outros.

Tem sido um êrro lamentavel considerar para o efeito da renda o custo de um predio antigo e do moderno.

Que importa ao inquilino esse facto?

Creio que o que deve importar ao inquilino é a construção, comodidade, situação da moradia, etc.

Sobre os proventos do inquilino tambem ao senhorio não devem interessar, uma vez que pelo Tribunal lhe foi arbitrado cobrar determinada renda e o inquilino se não pode pagar essa renda terá de procurar outra compativel com a sua bolsa, que esteja em identicas condições arbitrada pelo mesmo Tribunal.

Como ao Estado compete velar pela existencia e bem estar da sociedade, que venha ao encontro de todos (senhorios e inquilinos) diminuindo nos encargos tributarios de modo a tornar a vida mais suave, e o que seria tomado em consideração pelo mesmo Tribunal.

No entanto querendo-se modificar esta situação por outra em que ao habitantet deste planeta lhe esteja assegurado viver sem ser ao ar livre, o Estado que promova a construção de casas economicas e as entregue aos viventes para as pagar com rendas, e acabe com a lei do inquilinato.

Antes da Guerra, os contratos de arrendamento sempre foram feitos com a maior lisura, e existia então entre senhorio e inquilino a melhor harmonia, o que não tem acontecido desde que existe lei do inquilinato e se persiste em a manter, que me faz lembrar a lei sêca na America que a sua anulação não convem aos que vivem da proibição da venda de bebidas alcoolicas.—*Um assiduo leitor.*

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

No TEATRO NACIONAL
HOJE, 33.ª de
Leonor Teles
exito brilhantissimo!
Sexta feira:
A SEVERA

UM INCIDENTE LAMENTAVEL

O movimento de solidariedade

que se fez em volta

do nosso camarada Manuel Nunes

A assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa reuniu-se ontem, extraordinariamente, para apreciar o incidente ocorrido com o nosso camarada Manuel Nunes.

MANUEL NUNES

Da forma por que essa reunião decorreu e das resoluções que nela foram tomadas dá conta a seguinte nota que nos foi enviada:

«Reuniu ontem com grande concorrencia a Assembleia Geral Extraordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para apreciar a agressão de que foi vitima, por parte do advogado sr. dr. Campos Coelho, o jornalista sr. Manuel Nunes. Falaram varios oradores e foram aprovados documentos de solidariedade áquele profissional da Imprensa, resolvendo-se levar ao conhecimento da Ordem dos Advogados a atitude daquele advogado. Foi aprovada.

Focou exarado na acta um voto de louvor á nobre atitude assumida por alguns jornais de Lisboa e Porto perante o lamentavel conflito em que ficou intacta a reconhecida honorabilidade do referido jornalista, e outro pelo restabelecimento do ilustre colega sr. Ferreira de Castro.

A assembleia geral, a que presidiu o sr. dr. Brito Camacho, aprovou por unanimidade, a seguinte moção apresentada pelos jornalistas srs. Felix Correia e Mario Quintela:

A assembleia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa protesta contra a defesa do advogado Campos Coelho feita pelo jornal A Voz, *em prejuizo dum jornalista, protestando igualmente contra os repetidos ataques feitos pelo mesmo jornal a profissionais da Imprensa.*

Os colegas de Manuel Nunes, que conhecem de perto as suas admiraveis qualidades de caracter, a sua honestidade profissional e o seu brio, quizeram assim significar-lhe a estima e a consideração em que o têm.

O «Diario de Lisboa» congratula-se com esse facto, porque se trata de um jornalista que trabalha nesta casa e porque é sempre grato ao nosso espirito registar demonstrações que, como esta, revelam a existencia de um nobre espirito de camaradagem entre os profissionais da Imprensa.

Um grupo de jornalistas tomou a iniciativa de promover um almoço de solidariedade oferecido a Manuel Nunes, que se deve realizar no proximo domingo e para o qual já se inscreveram numerosos jornalistas.

* * *

«A Voz» como era de esperar não dá por terminado o incidente que se suscitou entre o nosso camarada Manuel Nunes e o sr. dr. Campos Coelho. E não tendo tomado a unica atitude que requeria o caso de consciencia a que aludimos no nosso numero de ontem, mostra-se agastada com a alusão que fizemos ás suas piedosas intenções. «A Voz», pelo visto, não quere ter em casos de consciencia responsabilidades especiais.

Deseja-as, porém, ardentemente quando, em vez de casos de consciencia, se trata de casos de profissionalismo jornalistico. Isso a leva a afirmar que «mesmo quando se tratasse de uma questão jornalistica tinha o mesmo direito de se intrometer nele—tanto direito, como por exemplo o «Diario de Noticias» e a «Republica».

Não seremos nós a arrancar «A Voz» da dôce ilusão em que parece andar mergulhada, supondo que no jornalismo português lhe cabem direitos que derivam, unica e exclusivamente, do cumprimento escrupuloso de deveres de correcção, de lealdade e de camaradagem que ignora.

Limitamo-nos, a esse respeito, a chamar a atenção dos nossos leitores para a moção ontem aprovada por unanimidade na concorridissima assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, moção que acima transcrevemos.

«A Voz» ficaria por aqui «se a emperuada insolencia do «Diario de Lisboa» a não obrigasse a reclamar que o caso seja inteiramente esclarecido».

E propõe-se averiguar tudo, mas absolutamente tudo, pois, embora esteja esclarecida uma verdade, ha, segundo afirma, *outra verdade* que só se esclarecerá de vez quando «A Voz» souber quem era o «Nunes do «Diario de Lisboa» e «quem era o advogado».

Assim «A Voz», vivamente interessada no prosseguimento da questão, não tendo aceitado o caso de consciencia e não concordando no caso jornalistico, descobriu um caso de policia que deseja ver inteiramente esclarecido. Pois esclareça-o «A Voz» com o seu comprovado zêlo policial.

E para que não se possa supôr, como «A Voz» parece insinuar, que existe outro individuo de apelido Nunes ligado á redacção do «Diario de Lisboa», publicamos em seguida a lista dos jornalistas que constituem o nosso corpo redactorial:

Director: dr. Joaquim Manso.

Chefe da Redacção: dr. Norberto Lopes.

Redactores e reporteres: Artur Portela, Aprigio Mafra, Carlos Ferrão, Carlos de Vasconcelos e Sá (cronista mundano), Felix Correia, Manuel Nunes, Mauricio de Oliveira, Nobre Martins (redactor teatral), Norberto de Araujo, Rogerio Perez, Santos Jorge e Tavares da Silva (redactor desportivo).

VELHARIAS CURIOSAS

UM PROCESSO

de falencia

de ha um seculo

O regresso do Tribunal do Comercio á sua antiga instalação, no Terreiro do Paço, representa um beneficio de incalculaveis consequencias.

Como se sabe, um incendio destruiu, em 1919, parte dessa instalação, tendo ficado quasi completamente destruido o arquivo, alguns dos cartorios da segunda vara e parte da Conservatoria do registo comercial.

De todos estes prejuizos, o mais sensivel foi, sem duvida, a perda do arquivo onde se haviam juntado mais de sessenta mil processos. Alguns destes, organizados em 1817, 1818 e 1828, ainda puderam ser salvos, graças ao zêlo dos funcionarios empregados no Tribunal. Vão ser agora remetidos para o arquivo dos feitos findos, constituindo documentos curiosos sôbre o processo comercial.

Num deles figura como escrivão Martinho Bartolomeu Rodrigues, que foi fundador dos dois cafés Martinho, o do Rossio e da Arcada.

Pelo exame dos processos desse tempo verifica-se que ha pouca diferença entre as formulas empregadas no processo ha cento e quinze anos e as que hoje são adoptadas. Ha mesmo formulas antigas que desappareceram durante certo tempo, para voltarem a usar-se no começo deste seculo. Aconteceu isso, por exemplo, com o reconhecimento de notarios.

Na designação da natureza do processo é que se verificam certas diferenças. O que se chamava acção de assinação é hoje acção de letra. A acção ordinaria chamava-se acção de libelo, e a acção de falencia era acção de sequestro.

Pelo que respeita ao processo em acção de letras, em 1817 o firmante era citado sendo-lhe dados dez dias para satisfazer o seu compromisso.

Nos processos de falencia, as diferenças são mais profundas. A falencia, que hoje é decretada pelo juiz e adjuntos depois de ouvidas as testemunhas, era então declarada em consequencia de alvará regio.

Escoteiros de Portugal

Vão muito adiantados os trabalhos preparatorios da Conferencia de Dirigentes dos Escoteiros de Portugal, a qual se realizará em dezembro, em data a fixar por estes dias.

De varios pontos do país tem já a respectiva comissão conhecimento de que a resolução da Direcção Central convocando esta reunião de dirigentes e interessados no trabalho da A. E. P., foi muito bem acolhida, esperando-se por isso uma afluencia satisfatoria. Estão-se tomando as convenientes disposições para facilitar os transportes e acomodações.

Tambem devem reunir brevemente os antigos elementos que já estão em contacto com os membros da Comissão, e bem assim aqueles que comunicquem êsse desejo para o A. E. P., largo do Chiado, 12, 2.º, a fim de se lhes propor o estudo da criação de uma instituição denominada Fraternal dos Antigos Escoteiros, organismo destinado a manter unidos os elementos que por motivos de variadissima ordem deixam a actividade dos Grupos, a cooperar na obra de difusão do Escotismo, e a manter o maior numero de Grupos.

Fiscalização da costa

Devem partir depois de amanhã para comissões de fiscalização do litoral, respectivamente nas costas norte e sul as canhoneiras «Mandovy» e «Limpopo» que vieram ao Tejo, a fim de tomar parte na revista naval, que não se realizou devido ao mau tempo.

Acusado de fogo posto

Em Tomar foi preso e enviado ao tribunal daquela comarca José Henriques Silvino, acusado de ter lançado fôgo a uma sua propriedade.

ENCHENTES
todas as noites
no TEATRO
MARIA VITORIA
com a grande
REVISTA
A Nau
Catrineta

Publicações

«Ilustração»

A excelente revista de actualidades, «Ilustração», iniciou no seu ultimo numero uma nova fase, em que é dirigida pelo sr. Artur Brandão, apresentando-se com magnifico aspecto grafico e uma orientação moderna, em que todos os assuntos oferecem um interesse palpitante de actualidade.

A cronica da quinzena é firmado pelo eminente jornalista sr. dr. Brito Camacho, «Ilustração» publica ainda um curioso dialogo do sr. dr. Julio Dantas e uma poesia ineditta do saudoso escritor Henrique Lopes de Mendonça além de valiosa colaboração literaria e artistica.

«Revista de Comunicações»

Acaba de sair, muito bem colaborado como sempre, mais um numero, o 58.º, do excelente quinzenario «Revista Portuguesa de Comunicações».

Versa numerosos assuntos de flagrante actualidade, entre eles um interessante regulamento prestes a entrar em vigor para o transporte de jornais em serviço internacional, diploma de muita importancia para a Imprensa e que ainda não tivera entre nós a divulgação merecida.

Tauromaquia

Escola Luciano Moreira

Abrindo no proximo domingo 22 a escola do Campo Pequeno, sob a direcção do toureiro e professor Luciano Moreira, os alunos desta escola, e bem assim todos os amadores que se queiram inscrever, devem de comparecer na Praça do Campo Pequeno no proximo domingo 22, das 14 horas em diante.

A escola funcionará todos os domingos e quintas e as lições serão dadas pelos toureiros Luciano Moreira e Salvador Balfagan «Alfarero» antigo matador de novilhos-touros.

MARYA com i grêgo

Fixamos **Marya** com **i** grêgo. Vamos agora fixar dois factos;

PRIMEIRO:

Comprando uma caixa do Novo Pó de Arroz "Marya", na Sua Nova Embalagem de Luxo (Caixa Azul), encontrará no interior da tampa um coupon numerado. Juntando esses coupons, habilitar-se-ha a receber **gratuitamente:**

Um Colar de Oiro Antigo, cravejado com Trinta Brilhantes e 104 Diamantes. Um Elegante e Decorativo Toucador em Pau Santo com Aplicações de Prata Cinzelada. Um Grande e Precioso Vaso de Raro Cristal Lalique (autentica joia). Um Riquissimo Escrinio Para Joias, ou ainda Um Valiosissimo Estojo Completo Para Manicure, a ultima palavra em gracilidade e utilidade.

Estes presentes serão sorteados pela proxima Lotaria do Natal.

SEGUNDO:

Comprando o Novo Pó de Arroz "Marya" na Sua Nova Embalagem de Luxo (Caixa Azul), V. Ex.ª detende, alinda e suavisa a sua delicada pele, aderindo-lhe um pó de arroz que, além das qualidades finissimas e balsamicas que valorizam a cutis, tem

PÓ TAMISADO DE ARROZ

(O arroz, sendo fino, é verdadeiramente o elemento mais conservador da pele). Repetimos:

Cada caixa do **Novo Pó de Arroz "Marya"**, traz um coupon. Quantos mais coupons, mais probabilidades de Fortuna.

Esses Valiosos Brindes são **Oferta Gratuita do Novo Pó de Arroz «Marya», hoje desconhecido de tão aperfeiçoado!**

Pó de Arroz «Marya»
e o seu perfume discreto e distintissimo,
Pó de Arroz «Marya»
e a sua aderencia excepcional.
Pó de Arroz «Marya»
o pó de arroz que tem pó de arroz!

O Novo Pó de Arroz "Marya" encontra-se á venda em Lisboa, Porto, Provincia e na Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7—LISBOA.

Caixa grande (a que dá direito a estes premios) Escudos 6$00.
Caixa pequena, Escudos 4$00.

Produtos dos Laboratorios de «Marya», R. Ivens, 31—LISBOA.

de AYRES DE CARVALHO, L.da

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Valhais, D. Maria do Loreto de Borja Trindade, D. Ana de Castro e Lemos de Novais (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria do Carmo de Carvalho Dufiner, D. Maria Matilde Macieira de Arantes Coelho, D. Lucilia Kluft Lopes da Silva e D. Virginia Simões.

Casamentos

Para seu filho Joaquim, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria de Oliveira, esposa do sr. Joaquim de Oliveira, a sr.ª D. Maria Libania Pena Almada, filha da sr.ª D. Luiza Ribeiro Pena Almada e do sr. Vitorino da Silva Almada, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de janeiro.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Herminia Vieira da Silva Gonçalves, esposa do sr. Inocencio Rodrigues Gonçalves. Mãi e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante ás ultimas representações da peça «Boa Sorte», pela companhia Lucilia Simões:

Baronesa de Santa Comba Dão, D. Rita de Somer Pereira, D. Sara Abecassis Seruya, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Adelaide da Camara Leme, D. Eliza da Camara Leme de Serpa D. Atanazie de Brito e Abreu Croh D. Mria de Brito e Abreu Portugal e filha, L. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Emilia Pimentel, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, senhora de Octavio de Almeida Araujo, D. Adelaide da Camara Leme de Mesquita, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Semy Ruha Benoliel e filha, D. Graziela Branco Santa Rita, senhora de Miguel Coelho, D. Mary Anahory, D. Maria de Barros Pimentel, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Emilia Gonçalves de Freitas, etc.

Em viagem

Regressou de Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Amelia Morales de los Rios Leitão, e seus filhos, o sr. Octavio da Silva Leitão.

—Para Lourenço Marques, parte no dia 20 do corrente, no paquete «Niassa», o sr. D. Caetano Maria de Lancastre (Alcaçovas), filho dos srs. condes das Alcaçovas.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operado com muita felicidade, pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Adelino Silva.

MUSICA

Para os estudantes e amadores

Inaugurou-se na biblioteca do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 86, uma secção de obras sôbre Musica, com biografias de Wagner, de Beethoven, de Mozart, de Schubert e outros musicos notaveis, e com a «Revista de Musica», cuja competencia é largamente conhecida, pois já tem quasi um seculo de exisiencia, havendo sido fundada por Roberto Schumann.

O gabinete de leitura gratuita foi enriquecido, esta semana, com as seguintes obras: «Historia Ilustrada da Arte Teatral Alemã», por Eduardo Devrient; «Cronica do Drama Alemão», por Julius Sab (5 volumes), e o «Cenario Moderno», por Oskar Fischel. O referido gabinete esta aberto todas as segundas, quartas e quintas feiras, e sabados, das 15 e 30 as 18 e 30, e as terças e sextas feiras, das 20 as 22 e 30 horas.

Concerto Viana da Mota

No Salão do Conservatorio realiza brevemente um concerto o ilustre pianista Viana da Mota que, para essa noite, elaborou um programa interessantissimo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do restaurante e Casa-hotel da Guarda

Esta Companhia torna publico que até ás 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufête e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir de dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Trafego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 ás 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,
(a) Fernando d'Arruda.

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

4.ª SERIE 1931-1932

Direcção do maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

Está aberta a assignatura para 12 concertos em que tomam parte o violoncellista *Pablo Casals*, o pianista *Walter Giesecking*, o violinista *Zino Francescatti*, a cantora *Alexandra Trianti*, a pianista *Madeleine de Valmalète*, a violinista *Cecilia Hansen*, o quarteto vocal russo *Kedroff*, os maestros *Enrique Arbós* e *Heinrich Laber*, o coro tcheco-slovaco dos *Maestros da Moravia*, composto de 52 figuras, e a *Orchestra Philarmonica de Madrid*, 90 professores, sob a direcção do maestro *Perez Casas*.

Os srs. assignantes da ultima epoca teem preferencia aos seus logares até á proxima quinta-feira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

Conferencia

O sr. contra-almirante José Francisco da Silva realisa hoje, ás 21 e 30, uma conferencia na Associação Comercial de Lisboa subordinada ao seguinte tema: «Marinha Mercante e Pesca».

No Coliseu

O exito estupendo do novo programa. O arrojo dos exercicios em avião. Os mais terozes leões que se têm apresentado

Repetem-se hoje no Coliseu as formidaveis atracções que ontem se estrearam com o mais completo e entusiastico sucesso. Pode afirmar-se que nunca um programa de circo mereceu tão justamente os freneticos aplausos com que foram coroados todos os numeros, principalmente os novos, cuja apresentação é absolutamente moderna, inedita entre nós. Os Ferrer são acrobatas que executam combinações de força, originalissimas, jogos olimpicos da mais pura beleza. Goe é duma inacreditavel tenacidade. Os seus leões duma ferocidade sem egual fazem-nos sentir até ao arrepio a emoção das selvas. E' um numero digno das maiores enchentes.

Ennag's fazem um interessantissimo "sketch" que nos enche de alegria. Mas o "clou" do espectaculo é sem duvida o assombroso avião infernal exibido pelos Kimris. Só visto! E' verdadeiramente uma maravilha de audacia e de tenacidade, superior a tudo quanto se tem visto em Lisboa. Quinta-feira ha matinée.

Liquidação

Não ha nada como ver para crêr!

TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis cujo valor era 650$00, hoje . . . . . 350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje . . . 190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje . . . . . 85$00
Sobretudos e capas de borracha a . . . 65$00

Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos

Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

16 — RUA DO LORETO — 18

TELEFONE 2 2881

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Está doente com Sezões?

Experimente o FEBRICIL

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento contra as Febres Palustres. — Não contem quinino — Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

Frasco de 240 gramas: Esc. 32$00

Centos de testemunhos insuspeitos á disposição dos interessados que os queiram examinar

NA

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4180 — Telegramas: FEBSICIL — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Grandi e o senador Borah
puzeram-se de acordo

WASHINGTON, 17—Após uma conferencia que durou cêrca de 25 minutos o ministro dos Estrangeiros da Italia sr. Grandi e o senador Borah declararam-se completamente de acôrdo relaticamente ás questões de politica internacional.

A atitude de Grandi a favor da revisão do Tratado de Versailles e da anulação das reparações e das dividas de guerra facilitou muito a troca de impressões entre os dois estadistas. —(Havas)

Politica francesa

PARIS, 17—Realiza-se hoje na Camara o debate sobre a politica externa do governo.

O grupo parlamentar socialista resolveu apresentar á Camara um projecto de lei restringindo o emprego de trabalhadores estrangeiros e proibindo a entrada em França de novos trabalhadores.—(Havas)

A balança comercial alemã

BERLIM, 17. — A balança comercial da Alemanha apresenta em outubro um saldo positivo de 383 milhões de marcos.

O excesso das exportações sôbre as importações nos primeiros dez meses de 1931 atinge 2.358 milhões de marcos. — (Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

BOLSA DE LISBOA
17 de Novembro
CONTADO

VALORES	Encerrou	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	934$00	930$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	977$00	976$00	978$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.010$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	315$00
Banco Lisboa & Açôres	250$00	210$00	—
Banco N. Ultramarino	38$00	32$00	39$00
Banco de Portugal.....	800$00	798$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	16$00	1.$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.010$00	—
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	32$50	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	150$00	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	108$50	108$00	109$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	—
C.ª Portugal e Colonias	75$50	75$10	76$00
C.ª Nac. de Navegação	—	112$00	115$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	210$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	161$00	163$50	165$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	6$80	6$80	7$20
A Tabaqueira.....	462$00	460$00	462$00
C.ª Amboim.....	—	20$50	21$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	36$00	42$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	33$00	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	185$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	175$00	172$00	177$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$14	1$16,5
Madrid	2$51	2$56,5
New-York	29$15	29$70,5
Zurich	5$67	5$78
Roma	1$50	1$53,5
Bruxelas	4$05	4$13
Amsterdão	11$70	11$9 ,5
Berlim	6$92	7$06
Praga	$86	$88
Rio de Janeiro	1$83	1$95

TEMAS DE ACTUALIDADE

Os dentes de lagarto
ou a paz internacional

O Extremo Oriente está tentando destruir o melhor maquinismo humanitario que funciona no Ocidente; a raça amarela pretende sugar com sangue a maxima aspiração da raça branca.

Chineses e japoneses dispõem-se a destruir o edificio que Wilson construiu sobre os alicerces do tribunal da Haia e a que o pacto Kellog-Briand deu retoques artisticos de lindo efeito cenografico.

O mundo viu em Locarno, como num «écran» de animatografo, reflectir-se toda a miragem encantadora da paz, transformando os soldados em obreiros, os canhões de combate em ferramenta de trabalho, e os dirigentes dos paises em apostolos da definitiva harmonia internacional.

Mas o homem é por sua instavel natureza ambicioso e combativo. E as nações não são mais do que homens colectivos, com vontades, inteligencias e aspirações que formam somatorios de milhões de parcelas individuais.

As caracteristicas dos povos são a summula das caracteristicas dos individuos que as constituem.

E' necessario, portanto, pondo de parte a abstracção dos Estados, que são organismos convencionais, entrar na realidade natural e concreta dos individuos, para daí se extrair um criterio seguro que possa dar efectivação a eficacia ás grandes concepções de beneficio geral.

★ ★ ★

Para que nos individuos se torne possivel a repressão do crime, não basta que uma assembleia legislativa organize um codigo penal. E' necessario que a par desse instrumento de legalidade se crie um poder coercivo, uma força de autoridade capaz de assegurar a eficacia pratica da lei.

Varias leis conhecemos nós que, por não serem sustentadas pela autoridade, são inteiramente desrespeitadas, terminando por cair em desuso, isto é, por deixarem de ser leis.

Veja-se, por exemplo, a acidentadas historia do duelo, que só tem sido acatado nos periodos em que a autoridade, considerando-o a serio como crime, lhe tem aplicado severamente as disposições legais.

Na Espanha e na França eram punidos com pena de morte os duellistas, em determinadas épocas, e assim foi possivel abrir interregnos nesse habito imperfeito e por vezes até imbecil de derimir contendas.

Na Inglaterra a forca acabou para sempre ou pelo menos até hoje com os duelos.

Mas nos paises em que a autoridade se deixou adormecer sobre o assunto, logo os duellistas começaram a acordar e a correr impavidos para o chamado «campo da honra», tendo pela proibição legal do duelo aquele desprezo que eu vi manifestado no palco pelo glorioso Augusto Rosa, quando incarnava a figura pimponesca de D. Cesar de Bazan.

As leis, quando por qualquer forma constrangem os impulsos da nossa indole, inspiram-nos, como os casacos apertados que nos tolhem os movimentos, o desejo de as rasgar ou de as atirar para longe.

Mas se ao pé de nós estiver um juiz de catadura severa, apoiado em alguns homens armados ao serviço das suas sentenças, o nosso corpo acomoda-se dentro do fato apertado, isto é, o nosso espirito conserva-se, constrangido mas resignado, dentro da lei.

★ ★ ★

Isto quere dizer, como já ha meses tive ocasião de o acentuar em outro artigo, sem que para isso empregasse esforços de vidente, que a aspiração da paz internacional é o indispensavel preludio dessa culminante conquista, mas que ela não poderá realizar-se, ao menos por enquanto, dado o irrequietismo ainda das ambições antagonicas, sem que o tribunal constituido pela Sociedade das Nações disponha de elementos coecivos podendo garantir a execução das suas sentenças.

O plano do desarmamento, inevitavelmente parcial, é excelente, principalmente sob o ponto de vista economico, mas não basta.

O lagarto, enquanto lhe resta um dente, tem sempre disposição para morder, servindo-se de qualquer Mandchuria ou qualquer outro caso ou fêveia como pretexto para exercicio de dentuça e de gula.

O que é necessario é dar dentes mais fortes que os dos lagartos á Sociedade das Nações.

D. ALBERTO BRAMÃO

C.IE "SUD ATLANTIQUE"
O transatlantico de grande luxo
"L'ATLANTIQUE"
de 42.000 toneladas—4 helices
Em 12 de Dezembro
efectuará a sua terceira viagem, saindo de Lisboa para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
OS AGENTES
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
NO PORTO — Rua da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2926
EM LISBOA — Cais do Sodré, 32 a 38 — Telef. 2 7345 e 2 7346
Magnificas instalações em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O general Ma-Tchan-Chan
aceitou as condições do Japão

LONDRES, 17 — Informam de Changai ao «Times» que a população chinesa assaltou e incendiou, no domingo, os armazens e escritorios da Companhia japonesa Iwayokosm, sendo os prejuizos avaliados em 100.000 dolares.

De Toquio informam ao jornal que o general Ma declarou que estava disposto a ir ás margens do rio Nonni, a fim de aconselhar diversos chefes independentes a retirarem as suas tropas, em conformidade com o pedido do Japão. A situação, portanto, não é ainda desesperada. Os meios oficiais japoneses recusam-se a falar de qualquer compromisso. —(*Havas*)

Mas ainda se combate . . .

TOQUIO, 17—Segundo telegramas oficiais recebidos no ministerio da Guerra, o grosso do exercito do general Ma encontra-se actualmente a 10 milhas de Tashing, apoiado por cavalaria e ameaçando a ala direita japonesa. A cavalaria atacou ontem os japoneses em Shung-Hua-Yuan, tendo causado dez baixas ao inimigo, antes de ser repelida.—(Havas)

O Japão responde á Russia

TOQUIO, 17—Confirma-se oficialmente que o general Ma aceitou as condições do general Honjo que é, como se sabe «persona grata» dos japoneses. Julga-se, porém, que esta noticia visa unicamente a criar no estrangeiro uma situação favoravel.

A resposta que o governo japonês vai enviar á Russia contem novas asserções, segundo as quais o Japão não deseja avançar sobre Tsitsikar, desde que as tropas do general Ma não agravem a situação. Informam oficialmente que o exercito japonês recebeu ordens para se abster de atacar as tropas chinesas, mesmo que o general Ma não tenha retirado as suas forças até ao dia 25 do corrente, em que termina o prazo do «ultimatum» que lhe foi enviado.—(Havas)

As tropas chinesas retiram

NOVA YORK, 17—Informam de Toquio que Ma-Tchan-Chan iniciou a retirada das tropas chinesas do rio Nonni, depois de ter aceitado todas as condições impostas pelo Japão.—(*Havas*)

A intervenção dos Estados Unidos

WASHINGTON, 17—O «Herald Tribune» informa que o Departamento do Estado enviou uma nota, em termos energicos, significando ao governo japonês que a S. D. N. pode contar com o apoio dos Estados Unidos, a fim de persuadir o Japão a evacuar o territorio mandchu.

Por sua vez, o embaixador do Japão recebeu de Washington a garantia de que os Estados Unidos não tomarão parte em qualquer boicotagem economica que se pretenda levar a efeito contra o Japão ou em qualquer sugestão para a retirada das tropas japonesas na Mandchuria e dos representantes diplomaticos acreditados em Toquio.—(Havas)

N. da R.—Há neste telegrama, uma evidente contradição, se considerarmos que o Departamento do Estado não é mais do que o ministerio dos Estrangeiros do Governo de Washington.

O «Herald Tribune», publicando as duas informações, teve naturalmente a intenção de salientar o aspecto contraditorio que as caracterisa.

Francisco Luís Simões
Missa do 8.º dia

Sua familia participa ás pessoas de sua amisade e relações, que amanhã, 18, pelas 11 horas, na Igreja dos Anjos, será rezada uma missa pelo seu eterno descanso.

Emmoldure
o seu rosto n'um chapeu signé Pedrosa, porque são os unicos que teem arte e distinção.
SALAO AUREO
Rua do Ouro, 248

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 28 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A CRISE INGLESA

Um decreto

que restringe

as importações

LONDRES, 17—O sr. Walter Runciman, ministro do Comercio, apresentou ontem no Parlamento um projecto de lei destinado a enfrentar o movimento anormal de importações registado na Inglaterra. Esse projecto vai ser discutido rapidamente pelas duas Camaras. Como o decreto é considerado medida financeira, a Comissão de Consulta da Camara terá que aprovar previamente uma moção em que declara estar de acôrdo com o projecto, reunindo-se para esse fim hoje mesmo. Será tambem necessaria uma autorização da Camara, autorização que Baldwin, provavelmente, tratará de obter ainda hoje.

Depois de cumpridas estas formalidades, o decreto estará pronto para a primeira leitura ainda esta noite. A segunda leitura efectuar-se-á amanhã e a terceira na quinta-feira. Espera-se que na sexta-feira a Camara dos Lords aprecie, pelas duas diversas secções, o projecto que receberia o assentimnto real na noite daquele mesmo dia.

O decreto será aplicavel a todos os artigos constantes da Classe III do Relatorio do «Board of Trade». Os artigos completa ou principalmente manufacturados abrangidos naquela classe são das categorias gerais seguintes: coke ou combustivel manufacturado; lixas, vidraria, ferro, aço, metais e artigos manufacturados com estes materiais; maquinaria, aparelhos e pertences; madeira e artigos de madeira manufacturada; algodão em fio, lã em fio e em tecido e artigos manufacturados; seda e artigos manufacturados; artigos manufacturados de outras materias texeis; drogas, quimicas, tintas, oleos, materias gordas, cobros e artigos manufacturados; papel, cartão, veículos incluindo navios, locomotivas e aparelhos de voar; artigos manufacturados de borracha e outros artigos diversos.

E' de notar que a importancia das importações destas categorias alcançou no mês passado a cifra de 27 milhões, aproximadamente a mesma do mês correspondente do ano passado. Contudo nos primeiros 10 dias do mês de novembro as importações alcançaram a cifra de 35 milhões de libras.—(Havas)

"Da Arte"

Sob a direcção do actor Almeida Carvalho e do profesor Lourenço Barata, com a colaboração de algumas figuras marcantes no meio inteectual e artistico, deve aparecer brevemente um quinzenario de crítica, ideias e factos intitulado «Da Arte», que em secção especial tratará desenvolvidamente da Arte Teatral.

Não será uma revista futurista, mas sim moderna e modernizada, e sendo de novos e para os novos, intentará, sobretudo, construir com especial disvêlo um ambiente propicio ás manifestações artisticas, sem esquecer nem desprezar as ideias ou o auxilio dos que não sendo novos pela idade o sejam pelo espirito, sempre que a uns e outros um ideal comum os reuna: servir a Arte.

Atentados dinamitistas em Nova York

NOVA YORK, 17 — Foram presos cinco individuos que se confessaram autores do atentado dinamitista que fez ir pelos ares, na baia de Nova York, 6 barcaças. Foi-lhes apreendida grande quantidade de dinamite, provando-se que êles pretendiam destruir mais 25 barcos.—(United Press).

Os extremistas alemães

BERLIM, 17.—Bruning conferencia hoje com os delegados social-democratas sôbre a politica do govêrno e sôbre a repressão dos excessos dos elementos da extrema direita.—(Havas).

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

OS CATOLICOS NÃO TÊM QUE PREOCUPAR-SE

com a questão de regime

e muito menos apoiar os que não são inspirados pelo desejo do povo

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—O sr. Lopez Doriga, vigario geral da diocese de Granada, é tambem deputado. A sua actuação nas Côrtes tem sido sempre radical, no bom sentido da palavra. Quando os cavernicolas faziam uma das suas habituais propostas medievais, o sr. Lopez Doriga votava invariavelmente contra. O procedimento do ilustre sacerdote suscitou rancores e animosidades, a ponto tal, que o sr. bispo auxiliar de Granada, dirigiu-lhe uma nota de culpa, intimando-o a explicar a sua conduta, sob pena de sanções cominatorias. O caso fez ruido e o sacerdote ameaçado de excommunhão, ao entrar na Camara, viu os parlamentares e o publico das tribunas tributar-lhe uma calorosa manifestação de simpatia.

O sr. Lopez Doriga, formado em filosofia, direito e teologia, é um homem novo, sádio, um verdadeiro espirito da nova geração. Antigo catedratico da Universidade catolica de Granada o nosso entrevistado é uma curiosa figura de catolico, sob o qual paira a iminencia duma interdição retumbante. As suas primeiras palavras são de elogio para Portugal, cujo idioma impregnado de doçura encanta a sua alma de apostolo do bem.

—A ideia cristã, começa por nos dizer o ilustre sacerdote, não pode ser origem de conflitos, nem motivo para prégar odios e alimentar rancores inextinguiveis. O catolicismo é uma doutrina toda amor e fraternidade, que só podem comprender, os que defendem o bem, imaculados da sombra negra da vindita.

«Os que sentem a ideia cristã têm de dar a cada um o que lhe pertence, dentro da magninimidade para os humildes, cuja soledade mais os aproxima da perfeição, exigindo dos fortes amparo e carinho.

—Parece-lhe que os catolicos devem intervir como partido na politica?

—A existencia de um partido catolico, além de inadmissivel, é contraproducente. Os catolicos não teem que preocupar-se com regimes e muito menos apoiar os que não são inspirados pelo desejo do povo. O seu dever é agir como cidadãos, porque a ideia cristã é suficientemente ampla para abarcar todos os partidos.

«Os que querem pôr a Igreja ao serviço da reacção, defendendo privilegios e desigualdades sociais, desvirtuam os preceitos que Cristo propagou.

—Em que se funda a falta de europeismo do clero espanhol?

—Na carencia de viagens e cultura, que lhes permita inteirar-se da evolução do mundo, criar um espirito aberto ás inovações do seculo. Isso mantem-o num estado de alma que dificulta a percepção do sentido europeu. E como a intolerancia religiosa, que se convencionou apodar de clericalismo, origina uma reacção natural, daí derivam os ataques das esquerdas á Igreja.

—Então opina pela culpabilidade do clero no conflito religioso?

—Ela é devida sobretudo á incompreensão do momento que passa, á suposição de que é possivel eternizar um passado que a gente nova abomina porque faliu inteiramente.

—Que pensa do regime capitalista?

—Que está destinado a desaparecer; atravessa o seu ultimo periodo. E' completamente impossivel defender os seus privilegios. O regime capitalista é caracterizado pelos monopolios privados.

—Mas defende a abolição desses monopolios, gerados muitos deles pela chamada liberdade de comercio?

—Certamente. Eu não sou um homem da Revolução Francesa, mas sim do seculo XX. Como tal, sou ardente defensor dos direitos sociais. O homem, pela sua propria natureza, é social e não poderá cumprir em toda a plenitude a sua função humana, enquanto não atingir a completa socialização, dentro das realidades economicas e espirituais.

«O salario tem de ser valorizado de maneira que corresponda á parte que cada um tem nos fenomenos da produção e nunca, como até aqui, em que é o limite minimo das necessidades do proletario, um estipendio que não o imuniza da fome, nem a sua familia.

«O dinheiro sem trabalho e sem consumidores nada vale; é apenas um simbolo sem tradução economica.

—Nesse caso, a «chomage»...

O sr. Lopez Doriga, cuja cultura solida lhe dá uma comunicatividade dominadora, atalha:

—A «chomage» resulta da carestia da vida. Os monopolios privados, caracteristica do regime capitalista, tendem a criar preços artificiais e a rebaixar o custo da produção, muitas vezes a expensas dos salarios e poucas á extinção da «gaspillage». O poder aquisitivo de consumo diminue e como tal surge a super-produção e o desemprego. O capitalismo não renuncia aos grandes lucros e, como vende pouco, aumenta os preços.

—Como lhe parece que se resolverá o problema dentro das democracias burguesas?

—Acabando com a injustiça da repartição da riquesa, abolindo os privilegios e as desigualdades que actualmente dominam no campo economico.

—Dada a influencia da Banca na vida dos povos, que entende que se deva fazer?

—Nacionalizar os Bancos, evitando assim que horas tremendas, que geralmente atingem a parte mais pobre da nação e as dificuldades financeiras criadas, pela especulação internacional, a forma mais requintada do egoismo plutocratico.

—E sobre o direito de propriedade?

—Sou defensor da divisão da grande propriedade, extinguindo radicalmente as sobrevivencias do regime feudal. Assim, valoriza-se a terra e dá-se aos campesinos novos e mais largas possibilidades de vida.

O sr. Lopez Doriga, que está filiado no grupo «Ao serviço da Republica», diz-nos:

—O meu sonho é o de uma Republica progressiva, de esquerda, que seja o laço de união entre todos os que anseiam pela justiça cristã, feita de amor e igualdade, onde os humildes possam viver á luz plena do sol.

—Concorda com a Separação da Igreja do Estado?

—As Constituições dos povos têm de adaptar-se ás realidades. A Espanha é um país de catolicos e de outros que o não são e, sendo os ateus tantos, em numero e qualidade, é impossivel a catolicidade do Estado, porque todos têm direito a pensar e agir livremente, dentro duma perfeita tolerancia, que só a mutua vontade pode criar e nunca uma formula de dominio ou de privilegio.

—Que pensa do divorcio?

—Os Estados modernos não admitem a contorversia sobre esse assunto e seria pueril negar que resolve juridicamente muitas situações, que só são prjudiciais para a sociedade, quando vivem á margem da lei. Em caso algum se deve impôr ao homem qualquer doutrina religiosa ou filosofica que violente a sua consciencia. A razão do bem comum deve ser a norma suprema dos Estados que querem assegurar a felicidade dos povos.

O simpatico sacerdote, inteligencia debruçada sobre os ensinamentos da historia e da vida, despede-se de nós, pedindo-nos que não deixemos d frisar o grande carinho que sente por Portugal.

OS JAPONESES NA MANDCHURIA

O CONFLITO APRESENTA-SE

com um aspecto grave

TOKIO, 17.—Depois duma larga conferencia entre o ministro da Guerra e o Chefe do Estado Maior japonês, foi resolvido enviar imediatamente mais uma divisão japonesa para a Mandchuria, onde a situação se agrava cada vez mais. Continuam os combates ao norte do rio Nonni, havendo muitas baixas de ambos os lados. Foram mandadas para diversos pontos da Mandchuria esquadrilhas de aeroplanos japoneses.

O Ministerio da Guerra informa que todas estas providencias são tomadas em virtude da perigosa situação criada ao flanco direito das tropas japonesas, pela presença dos 20.000 soldados do general chinês Ma-Tchan-Chan.

O comandante das fôrças japonesas na Mandchuria recebeu instruções do govêrno de Toquio, para operar discricionariamente, em virtude dos perigos da situação e da iminencia provavel dum ataque chinês.—(United Press).

A atitude de Ma-Tchan-Chan

LONDRES, 17. — O representante da "United Press„, que se encontra na Mandchuria, informa que o general Ma-Tchan-Chan já respondeu ao "ultimatum„ japonês. Embora se ignorem os termos da sua resposta, parece, no entanto, não satisfazerem os japoneses.

Noticias de Toquio afirmam que as negociações se interromperam e que o govêrno japonês acusa Ma-Tchan-Chan de falta de sinceridade.

Ao que parece, na sua resposta, o general chines propôs a retirada das suas tropas depois dos japoneses se terem retirado das posições que actualmente ocupam.

A opinião do general Honjo

MUKDEN, 17—O general chinês Honjo, que está em boas relações com os japoneses, declarou que a resposta do general Ma-Tchan-Chan não é satisfatoria, pois devia retirar as suas tropas antes do dia 25 de novembro. O contrario poderá provocar graves incidentes.—(United Press).

A questão das reparações

PARIS, 17.—Von Hoesch conferenciou novamente com François Poncet sôbre a formula para a convocação da comissão consultiva prevista no plano Young.—(Havas).

Furto de uma bicicleta

Foi preso João da Silva Cabetos, quando pretendia vender uma bicicleta que não lhe pertencia.